

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 13/11/2017 - **Membros:**, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças – Lucielma Ferreira Feitosa – Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva - Convidada – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista – Gestor, Nelson de Souza (férias). Às nove horas do dia treze de novembro de dois mil e dezessete reuniram-se extraordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** Leitura da ata e aprovação; **2) Instituições Recebidas:** não houve visitas de instituições financeiras **3) Avaliação do Mercado Financeiro:** *Retrospectiva* - Uma nova versão do texto da reforma da previdência, com propostas mais enxutas, pode ser apresentada até o final desta semana, de acordo com o ministro Henrique Meirelles. No entanto, para o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, o calendário para a votação só será definido quando o governo tiver os 308 votos necessários para a aprovação. Na visão de diferentes analistas, mesmo uma versão do texto da reforma politicamente mais palatável, não será suficiente para convencer a maior parte da base aliada a aprovar regras mais duras para a aposentadoria poucos meses antes da campanha eleitoral. Ainda para piorar, a guerra interna do PSDB em nada facilita a continuidade das reformas. Enquanto isso, a agência Fitch manteve a nota de crédito do Brasil em grau especulativo e com perspectiva negativa. No cenário externo, na zona do euro, foi informado que as vendas no varejo em setembro subiram 0,7% em relação a agosto e 3,7% em relação ao ano anterior, já a indústria, teve em outubro o mês mais forte, em termos de atividade, desde o início de 2011. Assim, a Comissão Europeia elevou suas estimativas para o crescimento do PIB em 2017 para 2,2% e para 2,1% o de 2018. Por sua vez, fato de grande importância foi a elevação da taxa básica de juros pelo banco central britânico, de 0,25% para 0,5% ao ano, o primeiro aumento de juros em uma década. Houve concordância que qualquer aumento futuro nos juros será a um ritmo gradual e de extensão limitada. Nos EUA, a criação de novas vagas de trabalho não rural acelerou em outubro e atingiu 261 mil, embora o mercado esperasse a criação de 310 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,2% em setembro, recuou para 4,1% em outubro. Por outro lado, o governo Trump apresentou projeto de lei propondo a redução de impostos corporativos e das famílias. Para as empresas a redução proposta é de 35% para 20% e para os indivíduos a redução de 7 para 4 faixas de tributação. Nos mercados de ações internacionais, enquanto o Dax, índice da bolsa alemã caiu 2,61% na semana, o FTSE-100, da bolsa inglesa, recuou 1,68%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana caiu 0,21% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa subiu 1,17%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S subiu 0,36% na primeira medição de novembro, após alta de 0,33% em outubro. Já o IGP-M, que apresentou alta de 0,32% na primeira medição de outubro, teve deflação de 0,02% na primeira prévia de novembro. Quanto ao IPCA de outubro, por conta dos preços mais

altos da energia, a alta foi de 0,42%, contra um avanço positivo de 0,16% em setembro. No ano a inflação acumulada foi de 2,21% e de 2,70% em doze meses. O INPC, por seu turno aumentou 0,37% em outubro e acumulou alta de 1,62% em 2017 e de 1,83% em doze meses. Para a bolsa brasileira, foi uma nova semana de baixa, com o Ibovespa recuando -2,37%, mas ainda assim acumulando alta de 19,82% no ano e de 21,93% em doze meses. O dólar, por sua vez, recuou 0,79%, reduzindo a alta no ano para 0,21%. O IMA-B Total, por sua vez, subiu 0,08% na semana, acumulando alta no ano de 11,79%. Comentário Focus. No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,09% em 2017, frente a 3,08% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,04%, comparado a 4,02% na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7%, como na pesquisa anterior e para o final de 2018 também em 7%, como na última pesquisa. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado manteve a evolução do PIB em 0,73%, e para 2018 estacionou em 2,50%. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,20, no fim de 2017, como na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,30, também como no último relatório. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 80 bilhões em 2017, frente a US\$ 75 bilhões na pesquisa anterior. Para 2018, as estimativas foram mantidas em um ingresso de US\$ 80 bilhões. *Perspectiva* - Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação de nova estimativa da evolução do PIB do terceiro trimestre do ano, da produção industrial de setembro e da inflação do consumidor em outubro. Nos EUA, teremos a divulgação da inflação do consumidor, da produção industrial e das vendas no varejo em outubro. No Brasil, além dos resultados parciais da inflação, teremos a divulgação das vendas no varejo e do IBC-Br de setembro.....

Relatório de Mercado – Focus – 24/11/2017				
		2017		2018
IPCA(%)	↓	3,06	↓	4,02
IGP-DI(%)	↑	-1,12	→	4,50
IGP-M (%)	→	-1,12	↓	4,38
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	→	3,25	→	3,30
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	→	7,00	→	7,00
PIB (% crescimento)	→	0,73	↑	2,58
Produção Industrial (% crescimento)	→	2,00	↓	2,90
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	65,54	↑	53,60
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	→	80,00	→	80,00

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

4) Rentabilidade: a rentabilidade do mês outubro/17 foi de **R\$ 316.254,24** (trezentos e dezesseis mil duzentos e cinquenta e quatro reais e vinte e quatro centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
Janeiro	261.108.868,73	276.910.825,38	4.987.600,78	1,83%	0,93%	197,23%
Fevereiro	276.910.825,38	288.966.546,61	7.127.167,96	2,53%	0,66%	383,15%
Março	288.966.546,61	296.818.508,24	3.024.559,96	1,03%	0,85%	120,42%
Abril	296.818.508,24	302.193.691,37	472.006,82	0,16%	0,50%	31,45%
Maiο	302.193.691,37	304.904.527,97	-2.789.574,13	-0,91%	0,87%	-103,99%
Junho	304.904.527,97	311.736.959,56	1.706.147,29	0,55%	0,19%	296,99%
Julho	311.736.959,56	326.513.320,18	9.731.341,99	3,07%	0,66%	467,16%
Agosto	326.513.320,18	326.100.218,38	4.804.677,13	1,47%	0,50%	292,50%
Setembro	326.100.218,38	347.225.431,52	5.278.817,28	1,54%	0,44%	348,14%
Outubro	347.225.431,52	352.538.937,82	316.254,24	0,09%	0,86%	10,46%
ACUMULADO DO ANO			34.658.999,32	11,90%	6,65%	178,90%

5) Repasses dos Segurados e entes Patronais:

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG OUT/17	09/11/2017	09/11/2017	09/11/2017	09/11/2017	6.084.981,20
	R\$ 1.649.314,01	R\$ 1.964.181,69	R\$ 1.128.063,97	R\$ 1.343.421,53	
PMG - COMPLEMENTAR 08/2017	06/11/2017	06/11/2017	06/11/2017	06/11/2017	514,71
	R\$ 36,71	R\$ 43,72	R\$ 198,22	R\$ 236,06	
PMG - COMPLEMENTAR 07/2017	09/11/2017	09/11/2017			2.707,70
	R\$ 1.235,88	R\$ 1.471,82			
PMG - PATRONAL BENEFICIOS AGO/17		06/11/2017		06/11/2017	79.710,21
		R\$ 47.264,22		R\$ 32.445,99	

PMG - PATRONAL BENEFÍCIOS SET/17		09/11/2017		09/11/2017	95.346,57
		R\$ 58.249,64		R\$ 37.096,93	
SERVIDOR CEDIDO A BERTIOGA			10/11/2017	10/11/2017	999,55
			R\$ 456,23	R\$ 543,32	
INATIVOS LEI 1212 - OUT/17	31/10/2017				30.778,19
	R\$ 30.778,19				
CAMARA OUT/17	31/10/2017	31/10/2017			122.237,34
	R\$ 55.792,99	66.444,35			
INATIVOS CAMARA OUT/17	31/10/2017				14.586,66
	R\$ 14.586,66				
GUARUJÁ PREVIDENCIA OUT/17	09/11/2017	09/11/2017	09/11/2017	09/11/2017	23.827,52
	R\$ 1.339,14	R\$ 1.594,78	R\$ 9.536,51	R\$ 11.357,09	
GUARUJÁ PREVIDENCIA RESCISÃO			11/10/2017	11/10/2017	875,97
			R\$ 399,82	R\$ 476,15	
PARCELAMENTO DIVIDA 03/41	20/10/2017		20/10/2017		99.099,00
	R\$	34.341,67	R\$	64.757,33	

6) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.555.664,62** (seis milhões quinhentos e cinquenta e cinco mil seiscentos e sessenta e quatro reais e sessenta e dois centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **7) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 522.000,00** (quinhentos e vinte e dois mil reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos. **8) Sugestão da Crédito e Mercado:** Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, é importante destacarmos que o nosso Comitê de Investimento, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo, com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas, bem como com a

edição da Resolução 4.604, de 19 de outubro último, decidiu apresentar nova sugestão de alocação dos recursos financeiros. Assim, também por força da diversificação de carteira, passamos a recomendar uma redução na exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total para 15%. E passamos a considerar de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação passa a ser de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **09) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** Analisando os limites da nossa política de investimento, o cenário econômico atual, as sugestões da crédito e mercado e comparando a rentabilidade entre os fundos e a atual conjuntura política este comitê decide que os valores do fundo financeiro e do fundo previdenciário serão aplicados em renda fixa e renda variável aproveitando a oportunidade de compra de ativos com altas expectativas de valorizações. Segue, abaixo, as aplicações a serem realizadas.

1 - TRANFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 479.179,54	R\$ 320.820,46	R\$ 800.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 312.664,65	R\$ 209.335,35	R\$ 522.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 791.844,19	R\$ 530.155,81	R\$ 1.322.000,00

2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
CDI CEF	R\$ 737.911,28	R\$ 495.783,34	R\$ 1.233.694,62
SANTANDER CORPORATE	R\$ 600.000,00	R\$ 400.000,00	R\$ 1.000.000,00
SUB TOTAL (2)	R\$ 1.337.911,28	R\$ 895.783,34	R\$ 2.233.694,62
RENDA VARIÁVEL			
WESTERN LONG SHOT	R\$ 898.460,00	R\$ 601.525,00	R\$ 1.499.985,00
AZ QUEST SMALL CAPS	R\$ 898.460,00	R\$ 601.525,00	R\$ 1.499.985,00
SUB TOTAL (3)	R\$ 1.796.920,00	R\$ 1.203.050,00	R\$ 2.999.970,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$ 3.926.675,47	R\$ 2.628.989,15	R\$ 6.555.664,62

10) Política de Investimento 2018: encaminhada a alteração da DPIN/18 para o Conselho de Administração para aprovação. Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro
Diretora Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico
(FÉRIAS)

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva
Gerente de Previdência